

LITERATURA COMO PRÁTICA SOCIAL EM CONTEXTO ESCOLAR

Prof. Dr. Cláudio Mello¹ (UNICENTRO)
Prof. Dr. Antonio Henriques Cunha² (UNICENTRO)

Resumo:

Apresenta-se pesquisa em andamento na UNICENTRO, no âmbito do grupo de pesquisa Literatura e Educação, a qual busca explicitar os pressupostos teórico-metodológicos de práticas pedagógicas no ensino de literatura no Brasil. O objetivo é repensar o papel da literatura na formação cultural mais ampla dos alunos, questionando o seu isolamento e disciplinarização em uma prática de ensino de historiográfica e positivista, para considerá-la em sua relação interdisciplinar com outras artes e áreas. Os resultados já obtidos apontam para a necessidade de levar essa perspectiva para o fórum do projeto político-pedagógico da escola, elaborado por professores, pedagogos, diretores, funcionários, alunos e pais, a fim de que todo o contexto e entorno escolar reconheçam teoricamente e também na prática a relevância da literatura para a formação humana dos alunos.

Palavras-chave: Formação do leitor, leitura literária, leitor competente, letramento literário.

Quando nos voltamos para a história da arte, notamos que a questão estética no passado era dominante. Com o Iluminismo, conhecemos uma cientificação do saber e uma disciplinarização do conhecimento, com o que a estética, como existente nas “outras” artes, acaba sendo afastada do cerne dos estudos literários.

O ensino de literatura segue essa tendência de compartimentalização e disciplinarização do conhecimento. A partir do Formalismo Russo a crítica literária moderna coloca uma ênfase no estudo científico do texto em si, o que, em contexto pedagógico, facilitou a disciplinarização do estudo da literatura. Consideradas dentro de uma perspectiva canônica, as obras são tratadas como integrantes de um feixe de conhecimentos que o aluno precisaria dominar para estar apto a migrar para a série seguinte, em que o nível se aprofundaria (concepção positivista). A historiografia, centrada na periodização e estilos de época, norteia o processo, apresentando ao professor um conteúdo fixo, que precisa ser cumprido dentro dos respectivos bimestres (SILVA, 1985).

Como essa consideração da literatura está bastante presa à tradição filológica, seu uso nas escolas acaba privilegiando, além dos conteúdos “literários” citados, o estudo da língua. Textos literários são apresentados nos manuais didáticos de forma fragmentada, no caso de romances e contos, ou na íntegra, com poemas e crônicas, que são maioria, por serem curtos. O uso que se faz

Autor(es)

¹ Cláudio MELLO, Prof. Dr.
Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)
Departamento de Letras
claudiomello@uol.com.br

² Antonio Henriques CUNHA, Prof. Dr.
Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)
Departamento de Letras
pluridata@uol.com.br

deles é voltado à interpretação de textos, à metalinguagem, ao estudo da gramática normativa (OSAKABE, 1987).

Dessa forma, em ambos os casos, a leitura literária “em si” está ausente do currículo escolar.

Apesar dessa realidade, no plano teórico há mudanças de paradigma acontecendo sobretudo desde fins dos anos 1970. Marco dessa transformação é a teoria da estética da recepção, desenvolvida por Hans Robert Jauss, que desloca a ênfase do texto, como acontecia na perspectiva formalista e estruturalista, para o leitor no processo de construção de sentido do texto literário. Se antes havia uma concepção de leitura como decodificação do sentido do texto, o qual teria, portanto, uma significação única, correta, na estética da recepção o sentido do texto se dá por meio de uma interação com o leitor, que ganha *status* de (co)autor, já que é ele quem vai mobilizar seus conhecimentos prévios (horizonte de expectativas) para fazer uma leitura que sempre é nova (ZILBERMAN, 1989).

Com base nessa concepção, desde a década de 1980 vêm se desenvolvendo no Brasil pesquisas que procuram produzir metodologias de ensino de literatura voltadas para a promoção da leitura literária, por meio da ênfase ao leitor. Emblemática nesse sentido é a obra *A formação do leitor*, na qual Bordini & Aguiar (2003) oferecem alternativas metodológicas para o ensino da literatura (subtítulo do livro), baseadas em pesquisas realizadas com professores da educação básica no Rio Grande do Sul naquela década.

No estado do Paraná, desde a década de 1990 tem se desenvolvido um trabalho de difusão desse conhecimento, como parte de pesquisas que, alicerçadas teoricamente na estética da recepção, se debruçam sobre o problema da (falta de) leitura na sociedade, a partir do contexto escolar. Podemos citar a Profa. Dra. Neuza Ceciliato de Carvalho, da Universidade Estadual de Londrina, responsável pela linha de pesquisa de ensino de literatura (extinta após sua aposentadoria), tendo trazido ao estado, naquela época, por exemplo, a Profa. Vera Aguiar; e a Profa. Dra. Vanderléia da Silva Oliveira, da atual Universidade Estadual do Norte Pioneiro (antiga FAFICOP), onde lidera o CRE-LIT-Grupo de pesquisa em crítica e recepção literária, como referências no Paraná de pesquisadores preocupados em relacionar o conhecimento teórico ao trabalho metodológico em sala de aula.

Na Universidade Estadual do Centro-Oeste-UNICENTRO, desde 2006 temos desenvolvido projeto de pesquisa acerca das concepções de educação no ensino de literatura e, fruto da necessidade de atuar junto à rede estadual de educação básica, envolvemo-nos no programa de desenvolvimento da educação, que capacita professores de Ensino Fundamental e Médio, com os quais, junto com pesquisadores de Letras e Pedagogia e alunos de iniciação científica, formamos o Grupo de Pesquisa em Literatura e Educação, cujo campo de estudo está centrado nas práticas de ensino não só da literatura, mas também nas relações da literatura com outras áreas a partir da escola e fora dela, como com as artes, a filosofia, as diversas disciplinas. A linha de pesquisa com a qual o grupo inicia é "Literatura, cultura e formação humana", a qual tem por objetivo a produção de conhecimentos teórico-metodológicos na área do ensino de literatura, que possam contribuir para a superação das dificuldades do trabalho com a leitura literária, concebida como prática social relevante para o processo de letramento.

No ano de 2007, começamos um trabalho de levantamento de instituições de ensino para desencadearmos o trabalho com a realidade escolar. Selecionamos o Colégio Estadual Liane da Marta Costa, em Guarapuava-PR, por oferecer Ensino Fundamental (5^a a 8^a séries) e Ensino Médio, localizar-se na periferia da cidade, atender uma clientela de baixa renda, e ter um interesse e disposição para um trabalho político-pedagógico integrado com a universidade. A partir daí, escolhemos a disciplina de estágio supervisionado (metodologia e prática do ensino) na graduação, e direcionamos a maioria dos alunos para o Colégio Liane, como parte da estratégia de máxima aproximação com a realidade escolar. Com nossos estagiários, realizamos uma leitura crítica sobre as concepções de educação, de sujeito, de linguagem, de leitura, permitindo-lhes uma reflexão sobre as práticas en-

contradas em sala de aula e nos livros didáticos. Paralelamente, investimos no estudo da concepção defendida de texto como interação e discurso como prática social, pressupondo que a melhoria da capacidade de leitura e produção de textos acontece mediante a experiência de usos significativos da linguagem escrita, daí o esforço em criar espaços, na e a partir da escola, em que houvesse necessidade real de uso da linguagem escrita. No caso da literatura, selecionamos textos que seduzissem os alunos, por meio de atividades lúdicas e criativas, atividades verdadeiras em que os sujeitos pudessem expressar seu entendimento dos textos, seus sentimentos, suas idéias. Essas atividades foram realizadas em acordo com os professores, que sugeriam temáticas, gêneros textuais ou autores, e desenvolvidas pelos estagiários dentro do horário de aula dos alunos, que faziam as leituras e produziam os resultados em casa. Logo nas primeiras semanas, os professores, a coordenação pedagógica e a direção da escola avaliou que o trabalho estava surtindo resultados surpreendentes, relatando casos de alunos que não gostavam de ler passaram a dedicar-se à leitura.

Também como parte das ações do grupo de pesquisa, oferecemos no curso de pós-graduação *lato sensu* mantido pelo Departamento de Letras, a disciplina Ensino de Língua e Literatura, a qual, por meio de reflexões teórico-metodológicas sobre as práticas de ensino, tinha por objetivo a promoção da leitura literária e de usos efetivos da linguagem, como prática social. Para tanto, produziram projetos de leitura e produção de textos envolvendo sobretudo a literatura, os quais foram desenvolvidos com alunos que compareceram espontaneamente, mediante convite para oficinas de leitura, em horário extra. Decorrente do trabalho realizado pelos estagiários da graduação, compareceram 189 alunos de Ensino Fundamental e Médio, em um gelado sábado de manhã, clima típico da cidade, uma das mais frias do estado. O resultado superou até mesmo nossas expectativas e as da direção da escola. Os alunos despediram-se pedindo que se repetissem em outros sábados as oficinas de foto crônicas, arte de contar histórias, paródias literárias, propagandas artísticas, fanzines, poesia concreta, saraus poéticos, criação poética ficcionalização de notícias e outras.

O relato dessas experiências tem por objetivo a defesa da necessidade da interação entre universidade e escola para um projeto de leitura literária e vivência das artes na Educação Básica. O problema da falta de leitura na sociedade é estrutural. O aluno que entra nos cursos de Letras e Arte-educação é formado pelos professores licenciados pela Universidade. E é aquele que, com a sua experiência de falta de leitura, ingressa no ensino superior, para depois educar crianças e jovens. Defendemos, portanto, que a iniciativa parta da Universidade, propondo às escolas um trabalho de pesquisa, de conhecimento das práticas educativas, com o envolvimento dos agentes da educação na rede básica, professores, diretores, pedagogos, bibliotecários; por meio de pesquisa-ação, surgem propostas, num primeiro momento alternativas, para desenvolver um projeto voltado para usos da linguagem como prática social, criando situações reais de necessidade leitura, escrita e fruição artística.

A universidade pode desenvolver projetos de extensão, levando atividades para alunos e professores, dos quais podem participar discentes dos cursos superiores desde o primeiro ano.

Dessa forma, as disciplinas curriculares na universidade ganham em qualidade de participação, dando oportunidade aos docentes de extrapolar o âmbito estritamente teórico, mostrando, além do uso do conhecimento no ensino, as relações com outros saberes, o que conduz a uma melhor assimilação dos conteúdos, como indica Lajolo (2002), do mundo da leitura para a leitura do mundo.

Ao mesmo tempo, esse processo deve ser reconhecido como formação continuada, que pode compor os programas já existentes e ser contemplada com verbas das Secretarias de Educação. Na região do centro do Paraná, temos tido receptividade aos nossos projetos, devido às das Diretrizes para a Educação Básica do Paraná, que propõem a mudança do foco na historiografia e características de estilos de época para a promoção da leitura literária. Trazendo como conteúdo estruturante o discurso como prática social, na área da literatura o embasamento teórico é também a estética da recepção: priorizando o ato da leitura como uso efetivo da linguagem, por meio da necessidade e ou

da sedução, o trabalho com a literatura se faz por meio de metodologias que identifiquem o “horizonte de expectativa” dos alunos, para, a partir dele, ampliar os conhecimentos teóricos que subsidiarão uma compreensão mais aprofundada do fenômeno estético. Portanto, não se trata de abandonar o conhecimento e deixar que os alunos apenas leiam espontaneamente; é o professor que, conhecedor de sua clientela, deve dosar a quantidade e a qualidade do conteúdo de teoria da literatura, de história geral, de historiografia literária, de crítica, a ser trabalhado a partir das leituras literárias realizadas, a fim de que, gradativamente, o aluno afine sua sensibilidade estética.

Nosso propósito é repensar o ensino da literatura e das artes, que precisa ser considerado em sua dimensão estética, cultural, social, voltado para a vida dos sujeitos. A partir da escola, pode ser potencializado o papel das bibliotecas escolares e municipais como espaços de vivência da leitura, de uso do livro e outros bens culturais. Temos em mente um amplo projeto de leitura, que precisa ser um projeto da escola e da comunidade escolar (professores, funcionários, pais e alunos), que pode subsidiar o debate acerca das políticas públicas, culturais e educativas como condensação de projetos político-pedagógicos em disputa na sociedade.

Para isso, é necessário valorizar a cultura como uma necessidade para a formação humana dos sujeitos e ter um olhar altamente crítico com relação ao percurso dos estudos literários, que pode ter prejudicado a presença da literatura na vida escolar. Este olhar crítico se aguça em considerar que, à medida que o século XX foi avançando, percebe-se que, na sua segunda metade, a literatura, os estudos literários e o ensino da literatura passam do auge em termos de presença e influência para a queda vertiginosa em direção ao desprestígio e à nulidade sócio-cultural. Desde a sociedade greco-helênica-romana até o começo do abalo da proeminência das atividades literárias, nunca houve qualquer dúvida de que o campo literário fosse a base intelectual da cultura européia, ocidental e mundial. A partir dos anos 70, gradativamente se instala uma crise que vem num crescendo, cujas conseqüências estamos experimentando de forma dramática no sentido de que, para aqueles que ainda crêem na importância do campo literário para a formação humana, há uma luta, um conflito, entre esta percepção e as configurações sociais que tornam o campo literário um espaço fragilizado de um modo geral, revelando uma diversidade de aspectos que merecem estudos setoriais, antes de se elaborar uma síntese de diagnósticos e planos, e o título desta apresentação revela que vamos nos concentrar em nossa preocupação sobre o que necessitamos para tornar as atividades literárias uma prática social na escola de fora para dentro e de dentro para fora.

Esta focalização setorial dos problemas literários das últimas décadas não nos impedirá de iniciar com uma visão panorâmica dos últimos sessenta anos, em que nossa sociedade sofre transformações que afetam o desempenho educativo-cultural e, conseqüentemente, o ambiente escolar-instrutivo. Neste, percebemos situações, nas quais as atividades literárias, em geral, e as didático-literárias, em particular, precisam questionadas, com o objetivo de resgatar a dimensão estética da literatura (des-disciplinarizando-a, por exemplo) e a promoção da leitura literária.

Pelo lado da educação, pensamos nas questões que envolvem uma gama de situações que vão desde a sala de aula até a seleção para ingresso em cursos superiores. Aqui vamos reunir alguns dados e reflexões que vêm os problemas enfrentados pelo campo literário nas instituições escolares ou de ensino, desde a escolarização até o ingresso nos cursos superiores, desde a formação de professores até as questões teórico-críticas, e tentaremos selecionar argumentos fundamentais em cada um desses setores do campo literário, a fim de que reunamos conclusões provisórias que possam, eventualmente, orientar professores nos ciclos básicos da escolarização até o período de seleção para ingresso nos cursos superiores, e traçar diretrizes para nossos trabalhos no seio do Grupo de Pesquisa Literatura e Educação.³

A preocupação que nos dirige é a de que, embora estejamos trabalhando no contexto de algumas séries escolares, não descuidamos de levar em linha de conta o fato de que os momentos de en-

³ Para conhecer o grupo, acesse sua página <http://www.unicentro.br/literaturaeeducacao/>

sino e aprendizagem espelham os problemas do campo literário a partir da esterilidade que se observa nas fontes teórico-sócio-culturais. Portanto, antes de ingressar nas experiências que estamos vivenciando no contexto escolar com relação à prática social existente e à prática social desejada, tentaremos fazer uma investigação da situação que nos levou a este estado de coisas em que as atividades literárias deixam de ser o eixo através do qual a cultura como um todo se desenvolve. Como se vê, a questão da leitura literária como prática social em contexto escolar passa pela reflexão acerca dos problemas da teoria da literatura (concepções de literatura), da crítica literária (correntes críticas para a análise literária), da historiografia literária (periodização, estilos de época) e sua inserção no campo pedagógico, o que, por sua vez, reclama considerações acerca das políticas públicas para a educação, ou seja, o papel do Estado como agente da constituição do currículo e das diretrizes para o ensino.

Referências Bibliográficas

AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. *Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas*. 2. Ed. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1993.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 6. ed. São Paulo: Ática, 2002.

OSAKABE, Haquira. Ensino de gramática e ensino de literatura. *Linha D'Água*, São Paulo, n. r, p. 57-62, 1987.

SILVA, Ezequiel T. da. *Leitura & realidade brasileira*. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

ZILBERMAN, Regina. *Estética da recepção e história literária*. São Paulo: Ática, 1989.

ZILBERMAN, R.; SILVA, Ezequiel T. (Org.). *Leitura: perspectivas interdisciplinares*. São Paulo: Ática, 1988.